

PORTO DE MÓS ■ HÁ LOCALIDADES ONDE NÃO EXISTE SEQUER COBERTURA DE REDE MÓVEL

Alunos serranos sem internet excluídos do ensino à distância



POVOAÇÕES RURAIS NÃO TÊM ACESSO A COMUNICAÇÕES

Por estes dias, há alunos do concelho de Porto de Mós que têm de se deslocar às Juntas de Freguesia para ter aulas ou descarregar ficheiros e há quem tenha de ir dormir a casa de familiares para ter acesso à internet e dessa forma à escola. Nas freguesias de São Bento, Serro Ventoso, Arrimal e Mendiga, Alqueidão da Serra, Mira de Aire e Alvados e Alcaria, há zonas em que o acesso às comunicações é muito limitado e em algumas delas é mesmo inexistente. Este problema arrasta-se há décadas, mas com o maior número de utilizadores devido ao ensino à distância e ao teletrabalho a situação agravou-se.

“O acesso às telecomunicações é essencial para as crianças estudarem. É um direito delas”, refere ao REGIÃO DE CISTER o presidente da Junta de São Bento. Tiago Rei já enviou cartas ao primeiro-ministro, ao Presidente da República, ao Ministério da Educação e às bancadas parlamentares,

para tentar resolver o problema, mas até ao momento nada foi resolvido. “Em São Bento temos fibra da Meo, mas só está disponível para as empresas”, explica o autarca.

Praticamente sem telefone fixo, sem rede de telemóvel e muito menos banda larga, esta é a freguesia do concelho que vive a situação mais dramática: cerca de 95 alunos estão em

Freguesias de São Bento, Serro Ventoso, Arrimal e Mendiga, Alqueidão da Serra, Mira de Aire e Alvados e Alcaria têm localidades sem acesso às telecomunicações

casa sem acesso ao ensino à distância. Muitos alunos do ensino superior estão sem poder regressar a casa por falta de condições e muitas pessoas não conseguem trabalhar em regime de teletrabalho.

À Câmara de Porto de Mós a Altice Portugal, dona da Meo, garante que 90% do concelho

está coberto com 4G. “O País que têm no mapa visto no gabinete deles em Lisboa é muito diferente do País real”, lamentou o presidente da Câmara de Porto de Mós, na última reunião pública do executivo municipal. “Há localidades que não têm sequer rede de voz, quanto mais 4G”, referiu Jorge Vala, admitindo estar “muito preocupado” com o próximo

ano letivo. Perante a resposta da Altice, a Câmara realizou um ofício dirigido ao presidente do Conselho de Administração da ANACOM para avaliar a situação. “Nada melhor do que vir ao

terreno com um telefone com rede Altice e verificar toda esta situação”, afirmou o autarca.

Entretanto, durante a audição parlamentar promovida pela Comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação para apresentar o plano de atividades da ANACOM que decorreu no passado dia

9, o presidente do Conselho de Administração da ANACOM anunciou que pretende visitar o concelho de Porto de Mós. “É importante que nesse concelho seja resolvida a situação que no meu ponto de vista é trágica”, respondeu João Cadete de Matos ao deputado do PCP, Bruno Dias, que o questionou, acerca da ausência de cobertura de internet em vários pontos do País e, em especial, no litoral, dando o exemplo da freguesia de São Bento.

“Enquanto estamos a discutir o 5G, há populações do País que não têm sequer comunicações móveis de 2G, nem de 3G, nem de 4G”, sublinhou o presidente do Conselho de Administração da ANACOM, entidade responsável pela emissão das licenças de operação das empresas de telecomunicações em Portugal, mediante a verificação de pressupostos e objectivos de cobertura, que, neste caso, podem estar a ser violados pelos operadores.

texto/foto CAROLINA CALADO

PORTO DE MÓS ■ CANIL COMEÇOU A SER CONSTRUÍDO HÁ CERCA DE UM ANO

Obra do Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia está concluída

Está concluída a intervenção do Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia de Porto de Mós, iniciada no mês de maio do ano passado. A informação foi avançada, na última reunião pública do executivo municipal, pelo presidente da Câmara.

“Estamos a adquirir todo o equipamento e a abertura será o mais breve possível”, adiantou Jorge Vala. O autarca

explicou que o atraso da abertura do canil de Porto de Mós se deveu ao processo de contratação da veterinária da enfermagem que iniciou funções no passado dia 1. “O canil não vai receber todos os animais que as pessoas têm em casa”, advertiu Jorge Vala. “Trata-se de um centro oficial de recolha animal que irá cumprir as suas regras próprias”, reiterou.

A construção do Centro Municipal de Recolha de Animais de Companhia tem como objetivo “promover o bem-estar animal e assegurar a segurança e a tranquilidade das populações, sensibilizando para o respeito dos direitos dos animais”.

Este canil vai permitir o alojamento de animais capturados, contribuindo para garantir, do ponto de vista sanitário, a

vigilância de zoonoses graves, como é o caso da raiva e o controlo da propagação de outras doenças”.

A obra teve um investimento de 190 mil euros. O espaço conta com área exterior que vai garantir as condições para melhorar a qualidade de vida animal. “Estamos a construir um muro de vedação”, acrescentou Jorge Vala.

ARRIMAL E MENDIGA

Cerca de 1.700 utentes estão sem médico de família desde março

A extensão de saúde da União de Freguesias de Arrimal e Mendiga continua sem médico de família, após a profissional de saúde ter pedido uma baixa médica há cerca de três meses. Desde então, cerca de 1.700 utentes têm de se deslocar à vila de Porto de Mós para ter acesso aos cuidados de saúde.

Na passada reunião de Câ-

mara, Jorge Vala explicou que não existe possibilidade de colocar outro médico no seu lugar da médica através de um contrato de substituição. “O lugar é dela”, salientou.

No entanto, o presidente da Câmara adiantou que “houve um pedido de mobilidade”. “Caso seja aceite, o lugar fica aberto para o concurso”, revelou o autarca.

MIRA DE AIRE

Coletividades juntam-se para criar “Tasquinhas Virtuais”

Os Bombeiros de Mira de Aire, o Rancho Folclórico de Mira de Aire e a União Recreativa Mirense estão a organizar uma “Tasquinhas Virtuais” para fazer face ao cancelamento das Festas de São Pedro, nas quais as três instituições iriam participar.

As “Tasquinhas Virtuais” tiveram início na passada

sexta-feira e vão decorrer até dia 5 do próximo mês. A esta campanha solidária juntaram-se também estabelecimentos comerciais da freguesia. Os donativos podem ser entregues nos restaurantes “Toca do Largo” e “Zé Manel”, na marisqueira “Jardim”, no café “Lágrimas” e na Papelaria “Susete”.

PORTO DE MÓS

Município entrega verba das Festas de São Pedro a associações

A Câmara de Porto de Mós deverá disponibilizar as verbas destinadas às Festas de São Pedro, que foram canceladas devido à pandemia da Covid-19, ao movimento associativo concelhio.

A medida foi aprovada por unanimidade na passada reunião do executivo. A proposta

partiu dos vereadores do PS, que evidenciaram a importância deste evento para o equilíbrio das associações do concelho. A proposta prevê a constituição de uma comissão que vai definir a forma de distribuição das verbas destinadas às festas, que rondam os 55 mil euros.

PORTO DE MÓS ■ TINHA 80 ANOS Morreu Vieira Matias, portomosense que chefiou Estado-Maior da Armada

O almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias, natural de Porto de Mós, que foi chefe do Estado-Maior da Armada entre 1997 e 2002, morreu no passado sábado, aos 80 anos, vítima de doença prolongada, anunciou a Marinha.

Numa nota publicada no portal oficial da Marinha, o almirante Vieira Matias é recordado como “um dos mais notáveis líderes e militares contemporâneos com uma carreira brilhante” ao serviço do País. O Presidente da República recordou-o como um “notável militar” que se tornou num “notável investigador e académico”.

Para o presidente da Câmara de Porto de Mós, Jorge Vala foi “um dos mais notáveis e brilhantes líderes militares contemporâneos”, recordando ainda que Vieira Matias era filho do fundador do Jornal “O Portomosense”, João Matias.

